

# Lula tem agenda lotada nos EUA

Presidente recebeu 60 pedidos para encontros bilaterais em paralelo à ONU. Haddad foca na venda de títulos verdes

» DENISE ROTHENBURG  
Enviada Especial

**N**ova York (EUA) – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mal desembarcou em Nova York e está sendo bastante solicitado para encontros bilaterais, marcando a volta do interesse dos estrangeiros pelo Brasil. A agenda não está totalmente fechada para a semana do chefe do Executivo nos Estados Unidos. Foram nada menos do que 60 pedidos, sendo 50 de chefes de Estado e de governo e 10 de representantes de organismos multilaterais.

Lula desembarcou em Nova York por volta das 22h do sábado, no horário local (23h em Brasília). Fez escala em Cuba, onde participou da cúpula dos líderes do grupo de países em desenvolvimento e China (G77 + China). Durante o domingo, ele não saiu do hotel devido à cirurgia de quadril que fará no fim deste mês.

O primeiro compromisso previsto nos Estados Unidos foi um encontro de pouco mais de três horas com empresários e executivos na noite de ontem. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi um dos poucos ministros da comitiva que participou dessa reunião de Lula com empresários e representantes de grandes fundos de investimento, como Blackrock, acompanhado do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e do ministro do Trabalho, Luiz Marinho. Lá estavam ainda os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Na sequência, o chefe do Executivo participou de um jantar promovido pela Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp), na filial norte-americana do badalado restaurante paulista Fasano.

Amanhã, o presidente brasileiro fará o discurso de abertura da 78ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

O petista chegou a Nova York acompanhado de vários ministros, sendo oito na comitiva oficial e cinco avulsos. Os encontros bilaterais começam hoje e a maioria dessas reuniões deve acontecer no Lotte Palace Hotel, onde o presidente está hospedado.



Presidente Lula fará o discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU, amanhã. Na quarta-feira, reunião bilateral será com Joe Biden

Outro destaque da agenda de Lula é o encontro com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, na quarta-feira, quando será lançada a "Iniciativa Global Lula-Biden para o Avanço dos Direitos Trabalhistas na Economia do Século XXI", no âmbito da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Biden sugeriu esse movimento, prontamente aceito por Lula, conforme contou o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), numa rápida conversa no lobby do hotel onde a comitiva brasileira está hospedada. "É

preciso fortalecer a representação do trabalho para fazer frente ao que vemos hoje no mundo. Quanto mais forte é o mercado, mais forte tem que ser o contrapeso e quem pode colocar esse contrapeso é o Estado", avaliou.

O ministro Luiz Marinho, representantes das centrais sindicais brasileiras e o assessor internacional de Lula, o ex-ministro Celso Amorim, estão animados com o encontro de Biden e Lula. "Será, sem dúvida, o ponto alto desta visita", disse Amorim.

A avaliação de parte da comitiva sobre os discursos de Lula na nas assembleias da ONU é que este será o nono, com gostinho de retorno, depois de mais de 500 dias preso. "Obviamente, é

importante. Porém, uma iniciativa entre a maior potência capitalista do mundo e o Brasil para tratar das questões relativas ao emprego, é a primeira vez. Daí, a sua importância. Vivemos uma precarização e fragilização geral do mercado de trabalho", afirmou Luiz Marinho ao Correio.

## Títulos verdes

Em paralelo aos encontros de Lula, o ministro Fernando Haddad tem a missão de atrair investidores para os "títulos verdes (green bonds)" que o Brasil pretende lançar num futuro próximo. Ontem, antes da reunião-jantar com CEOs de grandes fundos de investimentos no

Fasano, Haddad se reuniu com o assessor especial da Fazenda Rafael Dubeux, que fez um "road show" para saber do interesse desses títulos para atração de capital. "Rafael fez 36 reuniões, com cerca de 60 fundos de investimentos, falando das condições especialíssimas brasileiras em relação ao tema da sustentabilidade. Falou de macroeconomia, dos indicadores macroeconômicos, crescimento, marco fiscal, reforma tributária, uma série de coisas que melhoraram o ambiente de negócios no Brasil e dão sustentabilidade fiscal de médio e longo prazo."

Um dos tópicos que Rafael levou a esses grandes grupos foi a vantagem competitiva do Brasil



Nossa matriz energética é 47% limpa, e temos potencial para praticamente dobrar a produção de energia limpa no espaço de cinco anos, justamente para lançar esses títulos sustentáveis para financiar a geração de energia limpa, mas para também atrair investimentos na produção industrial voltada para a produção verde. Nós vamos tentar unir a transição energética à transição ecológica, mediante um processo de neoindustrialização", disse Haddad.

Fernando Haddad,  
ministro da Fazenda

O chefe da equipe econômica explicou que ainda não é possível falar de datas ou valores. "Nós estamos agora no período de silêncio, depois que você faz o road show, você não pode anunciar, a não ser quando for para lançar efetivamente os títulos, aí o Tesouro Nacional é que vai julgar a conveniência de fazer esse lançamento, que deve acontecer no momento adequado de mercado", acrescentou.

A presença dos presidentes do Poder Legislativo nos encontros foi justamente para mostrar o compromisso do Brasil com a transição energética. Por exemplo, a lei do crédito de carbono, que tramita no Senado. (Colaborou Aline Brito)

## Ministros iniciam compromissos antes

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está em Nova York acompanhado por um grupo considerável de ministros. Embora a comitiva oficial inclua apenas oito integrantes da Esplanada — contando com o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta — outros cinco participam por conta própria dos eventos que acontecem na cidade americana, na órbita da 78ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

As agendas tiveram início durante o final de semana. Ontem, o chefe da pasta de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participou de evento organizado pelas ONU e lançou o Plano Nacional de Transição Energética Justa e Inclusiva, que prevê o aumento do uso de biocombustíveis e de energia limpa na matriz energética brasileira. Já Jader Filho,

ministro das Cidades, participou de um painel sobre a importância das políticas urbanas para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030. "A transição energética coloca o Brasil no centro desse debate. Não somente pelo nosso alto potencial de produção de energia limpa, mas, essencialmente, pela garra e determinação de uma população que escolheu unir e reconstruir o nosso país", declarou Silveira durante seu discurso. "Estamos fazendo o dever de casa para implementar políticas públicas que garantam um desenvolvimento pleno e sustentável. Nossa transição é norteada pelo desejo de criar um Brasil e um mundo mais humano, solidário e digno", acrescentou.

Silveira também cobrou que países ricos paguem a dívida com os países em desenvolvimento, que enfrentam as mais graves consequências das mudanças

climáticas. A fala ecoa o posicionamento do próprio Lula, que frequentemente lembra que os países ricos ainda não pagaram os US\$ 100 bilhões acordados às nações do Sul Global para enfrentar a emergência climática e frear emissões. Em entrevista à Bloomberg News, disse que "a Petrobras tem a obrigação de se juntar-se à mesa com a Receita Federal e com o Ministério da Fazenda e considerar todas as possibilidades de honrar seus compromissos fiscais".

"O Brasil decidiu que não podemos mais esperar. Decidimos pela transição energética justa e inclusiva, e o Brasil está cumprindo o seu papel. Estamos trabalhando para descarbonizar, ainda mais, a nossa matriz energética", pontuou o ministro de Minas e Energia. "O governo do presidente Lula voltou para recolocar o Brasil em posição estratégica no

mapa mundial", completou.

Jader Filho, por sua vez, aproveitou a agenda internacional para anunciar o retorno do Conselho Nacional das Cidades, o que deve ocorrer nas próximas semanas. Segundo o ministro, o órgão é "encarregado de nos ajudar a desenvolver políticas urbanas mais inclusivas, baseadas em prioridades identificadas pelos governos locais e líderes comunitários". Em seu discurso, também defendeu que a presença das cidades como alvo para políticas de proteção ambiental, incluindo investimentos, é necessária para que os objetivos da agenda ambiental global sejam cumpridos.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, anunciou a implementação no Brasil do programa da ONU Cidades Lideradas por Mulheres, como modelo piloto, para fomentar a participação das mulheres no planejamento das cidades e em cargos de liderança.

## Esquadrão

Veja a lista dos 13 ministros que viajarão para os EUA

### Comitiva oficial:

- » Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores;
- » Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima;
- » Fernando Haddad, ministro da Fazenda;
- » Luiz Marinho, ministro do Trabalho e Emprego;
- » Nisia Trindade, ministra da Saúde;
- » Cida Gonçalves, ministra das Mulheres;
- » Márcio Macêdo, ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República;
- » Paulo Pimenta, ministro da Secretaria de Comunicação Social

### Fora da comitiva:

- » Margareth Menezes, ministra da Cultura;
- » Jader Filho, ministro das Cidades;
- » Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia;
- » Sonia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas;
- » Esther Dweck, ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Política **Página:** 2